



I Postulinter

Nos dias 14 e 15 de março as Pré-noviças Nayssa e Vanusa participaram do I Postulinter na



Comunidade das Irmãs Missionárias do Sagrado Coração de Jesus/Santa Cabrini.

O encontro foi conduzido pela psicóloga, Irmã Carla, que trabalhou sobre a temática: *Autoconhecimento: Luzes e Sombras*. O encontro contou com mais de 20 Pré-noviças.

De forma dinamizada, fomos conhecendo e entendendo um pouco sobre o nosso “eu” mais profundo. O “autoconhecimento” é uma forma de conhecer um pouco mais sobre nós mesmas e enfrentar nosso dia a dia de forma mais tranquila e consciente. É um processo longo que dura a vida toda. Saber como somos e o que sentimos são importante para decifrar cada ação e sentimento. Identificar nossas capacidades e limitações nos ajuda a planejar metas de forma mais segura e realista, evitando frustrações

futuras. Nosso crescimento pessoal, por incrível que pareça, também depende de nossa contribuição na vida de outras pessoas. Quando conhecemos a nós mesmas e aprendemos a identificar as emoções negativas, transformando-as em positivas, saberemos compreender os outros e as realidades que nos rodeiam. As partilhas em grupo onde cada



um contou suas experiências mais marcantes na infância, adolescência e juventude marcaram muito e nos levaram a refletir sobre alguns aspectos que temos em comum como: sonhos, medos, timidez. O filme “Escrevendo uma nova vida” apresenta uma adolescente que, dos Correios, recebe cartas misteriosas, cujo remetente é desconhecido, passa a procurar o autor da carta; e ao encontrá-lo em uma casa de repouso, muda sua maneira de ver a vida. Diante das decepções, ela soube lidar de forma sábia com cada uma delas e assim nós também devemos agir.

Foram dias enriquecedores. O que ficou para nós destes ricos dias de aprendizagem e convivência é que devemos usar nosso



Província Nossa Senhora Aparecida

autoconhecimento para descobrir em que ponto devemos melhorar, reconhecendo e aceitando nossa história de vida, trazendo uma proporção maior de amor e vivências boas, uma vida mais equilibrada e feliz. É preciso ter coragem para testar coisas novas e se autodesenvolver.

Agradecemos à Congregação e à Comunidade formativa por esta possibilidade de participar desta formação. Contamos sempre com vossas orações.

*Pré-Novícias
Vanusa Barbosa e
Nayssa L.T. da Silva*

MESTRE, ONDE MORAS? VINDE E VEDE!

Na Solenidade da Anunciação do Senhor, 25 de Março, nós, Nayssa e Vanusa, a exemplo do sim de Maria, e impelidas a darmos continuidade ao chamado que



Jesus nos fez, e vendo como Ele nos conduziu até aqui, iniciamos oficialmente a etapa formativa do Pré-noviciado na Congregação das Irmãs Servas de Maria

Reparadoras em Campo Grande, RJ.

O Pré-noviciado é tempo de escuta e discernimento. Onde, na simplicidade, buscaremos dar



mais respostas ao Mestre que nos chama para segui-lo. É nesse período de formação que aprofundaremos ainda mais o carisma, a história e o estilo de vida SMR, bem como o trabalho pessoal, o autoconhecimento, preparando-nos de forma mais intensa e progressiva para a etapa do Noviciado.

“Seduziste-me Senhor e eu me deixei seduzir. Foste mais forte do que eu e me venceste no teu amor!” (Jr 20,7) De forma simples



pude perceber como Deus tem cuidado de mim, da sua presença em minha história, em minha vida. Vivenciei este dia com imensa felicidade, foi notória a

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*



Província Nossa Senhora Aparecida

minha satisfação e gratidão. Aumentou em mim o desejo de avançar ainda mais, permitindo que o Pai cumpra em mim seu projeto de amor confiando cegamente Nele. (Nayssa)

“Teu chamado, tua vontade; Minha entrega, minha felicidade”
Neste dia pude sentir a alegria de ser verdadeiramente amada por Deus. Cresceu em meu coração o intenso desejo de responder o seu



chamado para segui-lo, certa de que encontrei um tesouro pelo qual vale a pena tudo ofertar. Inflamada profundamente por seu amor e acreditando que estou envolvida por sua misericórdia, deposito Nele minha total confiança para continuar perseverante em minha caminhada. (Vanusa)

A celebração foi maravilhosa, pudemos sentir a alegria da Comunidade em nos acolher. A comunhão orante de nossas Irmãs, de nossas famílias e amigos, aqueceram nossos corações nos dando força e coragem. Vivemos intensamente este dia, assumindo com disponibilidade e responsabilidade esta nova fase que certamente nos ajudará muito no crescimento e amadurecimento do nosso processo de seguimento a Cristo Jesus. *“Não tenhas medo porque eu o protegi e o chamei pelo nome”* (Is 43,1)

Tudo isso é dom e graça de Deus manifestado em nossos corações. Como Maria, desejamos cumprir a vontade de Deus Pai em nossas vidas, abrindo-nos e deixando-nos modelar pelo caminho, dando a Ele uma adesão maior do nosso amor, nos doando e consagrando como Servas de Maria Reparadoras.

*Pré-Noviças
Vanusa Barbosa e
Nayssa L. T. da Silva*

EM CADA SER HUMANO HÁ SEDE DE COMUNHÃO.

Quando não aceitamos a diferença do outro, tornamo-nos sem raízes, perdemos o senso da vida, nos sentimos vazias e sem terra. A nossa terra é Deus, mas



Província Nossa Senhora Aparecida

se nós rompemos a fraternidade, somos sem terra, sem Deus.

O chamado de Deus surpreende e faz caminhar em direções inesperadas, viver a vocação é estar aberta frente ao caminho, acolhendo as graças cotidianas. Agradeço ao Senhor, antes de começar partilhar está linda experiência, por aquilo que Ele tem me proporcionado durante este caminho de formação.

Durante este tempo em que vivemos de Quaresma, a Semana santa e a Páscoa do Senhor, pude experimentar a sua graça na minha vida e uma esperança renovada que me move e faz olhar o hoje e o futuro na certeza de novos e bons dias, com a unidade das pessoas, a solidariedade e diversidade na comunhão com



todo o nosso mundo, neste tempo de quarentena na esperança e confiança ao Senhor, ao interno do nosso noviciado fizemos um

trabalho de partilha para a comunidade sobre a nossa cultura, com algumas perguntas indicativas: Qual o papel da mulher em nossa sociedade? Quais os seus valores? E como foi conquistando o seu espaço?

Fazendo esta experiência da diversidade, podemos nos conhecer melhor e saber como os valores de cada uma, os costumes são degraus na escada da comunhão e da resposta a nossa vocação em um dos seus pilares, a vida fraterna.

Para mim, foi uma rica experiência poder partilhar no dia 30 de março sobre a minha Cultura brasileira e baiana, e também poder conhecer um pouco da Cultura africana e italiana, onde me confirma a cada dia que somos todos iguais, mesmo na diversidade. Os traços de cada cultura me ajudam a refletir sobre a figura da mulher me impulsionam a olhar também o nosso ser mulher a caminho da consagração, como as irmãs da nossa comunidade, já consagradas. O convite que senti ressoar durante este período é o de sermos ainda mais geradoras de vida, quando a esperança tem perdido o seu espaço. O respeito é fundamental para a boa convivência humana.

“A Igreja é essencialmente um mistério de comunhão”.

Nós, seres humanos, nascemos numa pluralidade, e quando se trata de diferenças, ali encontramos nossa identidade. A



pluralidade nasce da fraternidade. Tal variedade pertence aos planos de Deus e podemos aceitá-la. Ali, onde Deus me colocou sou convidada a uma confissão na Trindade, um sacrifício supremo da Cruz que nasce a Ressurreição.

Quando eu aceito a minha diferença e das pessoas em que convivo, me torno um ser com raízes; e assim será mais fácil viver a minha vocação. A vivência comunitária só pode ser fecunda onde tem um relacionamento de pessoas inteiras, que sabem os seus limites e também a sua percepção sobre o que é e o que quer; e respeita o espaço e limite do outro.

É necessário se abrir às diferenças e acolhê-las, acolhendo o movimento que se fez, mas, sobretudo, ser honesta e compassiva. Ao mesmo tempo em que me dou por inteira na vida comunitária devo assumir o meu processo de formação e ver que são momentos que de verdade posso fazer um enorme crescimento. Devo fazer como a Grande Madre Teresa de Calcutá dizia: “Que ninguém sai da minha presença, sem sentir-se melhor”.

O conhecimento de si, a formação e crescimento só acontecem quando toco a minha ferida central, onde é revelado o egoísmo, medo, angústia, orgulho e ansiedade. Agradeço ao Senhor e a cada Irmã pela oportunidade de estar vivendo este momento de graça na minha vida, em que

tanto tenho aprendido nesta realidade. Agradeço pelas orações mesmo na distância física, mas que me dá a certeza da verdadeira comunhão, e agradeço aqui minha Comunidade que me acolhe e me ajuda a cada dia na formação.

*Vanessa Ribeiro dos Santos
Firenze-Itália*

EXPERIÊNCIA DO RETIRO QUARESIMAL, EM PREPARAÇÃO À PÁSCOA

*A vivência Quaresmal é uma
verdadeira “escola de vida”.*

Vivendo essa travessia quaresmal muito significativa, que começou com encontros na FAJE, mas por



conta da Pandemia do Covid-19, foram adiados os próximos encontros do retiro em grupo, então, como comunidade, decidimos continuar os encontros em casa, os quais para mim foi um tempo único. Fui percebendo que tudo tem sua hora. Tempo de



Província Nossa Senhora Aparecida

nascer, morrer, plantar, arrancar o que se plantou, curar, amar, desconstruir e construir, chorar, rir, abraçar, afastar dos abraços, rasgar, costurar, calar e falar.

A Quaresma é um tempo forte de oração, de intimidade com Deus, um convite para começarmos outra vida, para concentrarmos nossas energias e para nos deslocarmos em outra direção, vida com fome e sede de significado que busca o sentido, vida que é encontro, interação, comunhão, solidariedade. Vida que é seduzida pelo amor, pela ternura. Vida que desperta o olhar para o vasto mundo.

O fato de ir para outro lugar fora do ambiente no qual se costuma estar não é a característica mais importante do retiro. Retiro espiritual não significa em primeiro lugar “ir para um lugar isolado”, mas significa “retirar-se para o seu mundo interior” silenciar e escutar a voz de Deus de forma mais abundante. Torna-se um “estar com Jesus” para com Ele, dar a Deus um lugar central de nossa vida, damos a maior liberdade de Deus agir em nós, abrimos espaços, alargamos o coração para sua ação na vida.

Entre orações, reflexões, graça da semana, questionamentos, inquietações, partilhas e encontros, fui vivenciando cada dia da semana com as leituras bíblicas propostas no livro do retiro inspiradas pela Campanha da Fraternidade: “Viu, sentiu compaixão e cuidou dele” (Lc

10,33). A partir do mais profundo, onde se encontra a “chama da vida”, fui me colocando em uma atitude de escuta contemplação da minha vida e de Jesus, percorrendo, vivenciando, aprofundando o Mistério inesgotável da fé.

Com esse tempo de parada e revitalização da minha vida e história, fui me dando conta de que nem sempre sabemos viver de maneira intensa: Conformamos com uma vida estreita, estéril, fechada ao novo, carregada de murmurações, sentimos simultaneamente santos e pecadores, oprimidos e libertos. O dinamismo do Seguimento de Jesus é gerar vida, possibilitando-nos viver a partir da verdade mais profunda de si mesmo, ou seja, viver com o coração expressão da liberdade, consciência e alegria.



Aqui também descrevo alguns trechos de alguns evangelhos que caminharam comigo nessa Quaresma. O primeiro foi de Mateus: (17,1-9) “Este é o meu Filho amado, nele está meu pleno agrado: Escutai-o.” expressar numa frase o relato desse evangelho é que o que há de divino em Jesus está em sua



Província Nossa Senhora Aparecida

humanidade. Só no humano transparece Deus. Ele se aproximava das pessoas, especialmente as mais excluídas e sofredoras, ajudando-as a reconstruir a própria humanidade ferida. Na transfiguração, Jesus nos faz descobrir nosso verdadeiro ser, descentrar-se e ir em direção ao outro, tendo um olhar que se deixa impactar por tudo aquilo que nos cerca.

O segundo Evangelho foi o da Samaritana: “Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede...” (Jo 4,15). Um encontro instigante de Jesus com a Samaritana, uma mulher caminhando em direção ao poço de Siquém em busca de água; ela vive um “eu fragmentado”, perdida em sua solidão, sedenta de um sentido para sua existência...

Tinha graves problemas, estava confusa e em toda sua vida havia buscando o grande amor. No entanto, seus casamentos fracassados continuavam a perturbá-la. Era uma mulher que havia se perdido no caminho: tantos cântaros quebrados, tantos pedaços para recolher.

O encontro com Jesus fez a samaritana, ir até a sua própria interioridade através de um paciente processo que a fez passar da dispersão da exterioridade à interioridade, da desarmonia à unidade interior, da solidão à comunhão com os outros.

Como a samaritana, também diante de nós se apresenta uma alternativa: continuar buscando água viva e justificação em poços secos e esgotados ou eleger “vida eterna” e deixar-nos arrastar pelo convite de transformação proposta por Jesus que nos busca. Precisamos redescobrir, cotidianamente, meios que nos conduzam até o mais profundo de nossa intimidade, onde o Espírito alimenta a originalidade de nosso ser único, através de uma fonte que nunca se esgota.

Estou aprendendo que Jesus aponta diretamente para a necessidade de viver em conexão constante com o que há de melhor em nós mesmas, ou seja, olhar nosso modo de viver nas raízes de nossa identidade profunda. Somente a partir desse “eu profundo” é possível perceber que o que brota daí tem a marca do amor que é a Ressurreição de Jesus Cristo que nos dá uma vida nova que se inicia e vivendo a presença nova de Cristo sentimos a necessidade de comunicar esse amor a outras pessoas.





O Retiro foi motivado pelo Padre Vitorio/SJ, a Irmã Silvete e Ilse na FAJE entre os dias 02 à 30 de março.

Noviça: *Elaine Alves Silva*

COLÉGIO ELISA ANDREOLI 55 ANOS A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

A Congregação das Servas de Maria Reparadoras, SMR, fundada por Elisa Andreoli, no ano de 1900, na cidade de Vidor -



Itália, nasceu inicialmente com atividade educativa. Em 1921 abriu missão no Brasil, enviando



cinco Irmãs e uma Postulante para Sena Madureira – Acre e, aos

poucos, foi ampliando a missão, também para outros Estados.

Em 1965, a Congregação SMR fundou mais uma missão educativa em Barreiros, São José, Santa Catarina, com o objetivo de educar crianças, adolescentes e jovens. *Stella Maris* foi o nome inicial dado para a Escola em uma casa de alvenaria, atendendo noventa crianças no processo de alfabetização. Com a demanda de espaço, devido ao crescimento do número de alunos, foi construído um prédio, denominado de “Escola Elisa Andreoli” EEA.



Atualmente, o Colégio atende em média de mil novecentos alunos, compreendendo Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Em vésperas do ano jubilar - um século da fundação da missão SMR no Brasil (1921 – 2021), em Sena Madureira, Acre, o Colégio Elisa Andreoli celebrou no dia 03 de fevereiro de 2020, a abertura dos seus **55 anos** de missão.

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*



Província Nossa Senhora Aparecida

Comemorar aniversário sempre nos remete a uma retrospectiva da caminhada e dizer muito obrigada a Deus, a Nossa



Senhora e a todas as Irmãs que por aqui passaram, doaram suas vidas em prol da missão educativa. Obrigada a todos os



profissionais - professores, professoras, funcionários que deram e dão sua valiosa contribuição na missão educativa, formando pessoas, desde a tenra idade até o ingresso à Universidade. Ensinando com maestria e profissionalismo. Nestes 55 anos escreveram e continuam escrevendo páginas preciosas na História deste Colégio. A todos que assumiram e



assumem com as Irmãs a sublime missão de educar, e a todos os que, direta ou indiretamente, fizeram parte dessa magnífica história do CEA durante, o cinquentenário, nossa gratidão. A gratidão sempre se expressa em reconhecimento e louvor. Assim não poderíamos de deixar de celebrar este momento tão significativo da história do CEA. Com o coração em festa, na abertura da Semana Pedagógica de 2020, as Irmãs e os



Funcionários do Colégio, juntamente com a comunidade eclesial, celebraram os 55 anos de missão educativa, com a celebração Eucarística presidida pelo Arcebispo Dom Wilson Tadeu



Jonck e com o concelebrante – Pe. Rafael Alex de Lima, na Paróquia São Judas Tadeu de Barreiros. Após a Celebração, foi oferecido um Jantar festivo e prestada homenagem aos funcionários com mais de quinze anos de trabalho nesta Instituição.

Gratidão a todas as Irmãs e



funcionários que trabalharam e continuam trabalhando com empenho e dedicação, para qualificar sempre mais a Educação, procurando manter a excelência no ensino, a vivência dos valores e da espiritualidade de acordo com o carisma, e o Projeto Educativo das Servas de Maria Reparadoras.

Que Maria, a Educadora por



Excelência nos ensine o seu jeito

de educar, como Ela própria educou seu Filho Jesus, nos proteja hoje e sempre.

Comunidade do CEA

URGÊNCIA FORMATIVA FRENTE AOS ABUSOS DE PODER, CONSCIÊNCIA E SEXUAL NA IGREJA

Em sintonia com a Igreja e em comunhão com o Papa Francisco, que manifesta suas preocupações na Carta dirigida ao Povo de Deus em 20 de agosto de 2018, a Conferência dos Religiosos do Brasil, CRB/Minas Gerais, nos dias 13 a 15 de março, realizou na PUC, o primeiro Seminário com o tema: Urgência Formativa Frente aos Abusos de Poder, de Consciência, e Sexual na Igreja.

O objetivo do encontro foi oportunizar um espaço de reflexão e seguir aprofundando o tema sobre os abusos e o sofrimento das vítimas, inclusive, no processo formativo. Teve a participação de leigos, superiores maiores, provinciais, formadoras/es, animadores de comunidades e vocacionais, bispos do Regional Leste II, sacerdotes e reitores.

Dom Vicente Ferreira, bispo auxiliar da Arquidiocese de BH e o bispo de referência da Vida Religiosa na arquidiocese, presidiu a conferência de abertura e, a assessora de todo o



Província Nossa Senhora Aparecida

seminário foi a irmã Susana Maria Rocca Larrosa, especialista em Aconselhamento e Psicologia Pastoral e Doutorado em Teologia Prática.

Dom Vicente começou dizendo que estamos lidando com uma realidade nova, porém com estruturas arcaicas, ultrapassadas. A Igreja está passando por uma mudança, onde muitas vezes é desacreditada..., mas em meio a tudo isso, somos convidados a sermos “sacramentos de salvação”. Desde o Papa Bento XVI, em 2010, pediu tolerância zero frente aos abusos sexuais de menores, por parte de autoridades eclesiais, entre outras. No entanto, ficou muito no silêncio e, praticamente nada foi feito.

A partir do segundo dia, a irmã Susana começou provocando a assembleia: Que sinto perante aos abusos? Quantos abusos de poder há em nossa Igreja e Instituições? Não devemos ser

indignação deve levar a uma ação. É o que o Papa Francisco está fazendo. Primeiro ele começou ouvindo as vítimas. O Papa fala que, todos os tipos de abusos: de poder, econômicos, de consciência e sexuais falta reponsabilidade de quem os pratica, falta de transparência, além do desejo de dominação, falta de diálogo, as formas de vida dupla, o vazio espiritual, assim como as fragilidades psicológicas (cf. *Doc. Final Carta aos jovens n 49*). O Papa Francisco tem feito a sua parte; em uma carta enviada aos presbíteros ele diz: não é tarefa fácil, nem de curto prazo; requer o empenho de todos (*Ver. Convergência n° 529*). E, através do Documento Motum Próprio, pediu que, até junho de 2020, cada diocese tenha uma equipe para investigar os casos de abusos e, dê informações aos fiéis. É uma questão bastante delicada, mas cada caso deve ser analisado e tomar as devidas providências; principalmente



indiferentes quando a maioria das vezes são pessoas indefesas, vulneráveis. Contudo, a nossa

cuidando dos fragilizados e feridos em sua dignidade humana.

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*



Além da rica explanação do tema pela assessora, seus exemplos, e partilha de fatos, suscitou uma grande participação da parte de todos com questionamentos, mas principalmente com certa indignação. Sabemos que a nossa Igreja é santa e pecadoras, mas o que nos causa indignação maior é que, a maior parte dos abusos são por parte daqueles que “deveriam” proteger a vida, que tem uma grande missão, uma responsabilidade; ainda mais quando se fala de menores e indefesos. É uma realidade triste, mas que devem ser tomadas as medidas certas, isto é, fazer a denúncia, pois uma vez que acobertamos estamos sendo coniventes.

*Ir. M. Eva de Jesus Santos
Belo Horizonte – MG.*

SER MANANCIAL PARA OS DEMAIS

No dia 24 de março, nos reunimos



como comunidade para a partilha da leitura orante do texto da

Samaritana (Jo 4,5-42). Foi um momento de graça, de sabermos que no mais profundo do nosso ser somos habitadas/os por uma sede infinita de Deus, que nos mantém abertas e desejar sempre mais. Que somos chamadas/os a sentar à beira do poço, da fonte



da água viva para saciar a nossa sede: sede de justiça, sede de humanidade, sede de dignidade para todos, sede de encontro e reencontros, sede de vida plena. No início do relato vemos uma mulher caminhando em direção ao poço de Siquém em busca de água; ela vive um “eu fragmentado”, perdida em sua solidão, sedenta de um sentido para sua existência. Tinha graves problemas, estava confusa, em toda sua vida havia buscado o grande amor. No entanto, seus casamentos fracassados continuavam a perturbá-la. Era uma mulher que havia se perdido no caminho: tantos cântaros quebrados, tantos pedaços para recolher. Jesus rompe com as fronteiras culturais e religiosas, assenta-se junto ao poço de Jacó e, através de um diálogo

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*



Província Nossa Senhora Aparecida

provocativo, ajuda a mulher samaritana a encontrar, dentro dela mesma esse centro de onde



emana sem cessar uma água que mata a sede. Com sua presença, Jesus ajuda a mulher a integrar suas rupturas existenciais, reconstruindo-a como pessoa, a partir de sua própria interioridade. Mas como nada acontece por acaso, ali se deu o encontro de duas sedes; a mulher com sede de ser acolhida como mulher, de ser reconhecida como gente, de ser amada e de reencontrar o centro de sua vida. Jesus, por sua vez, com sede de fazer a vontade do Pai, este era o seu alimento (v.32).

Na nossa partilha comunitária percebemos que, a cena do encontro de Jesus com a samaritana nos remete à experiência fundante de nossa vida. Tal experiência significa abertura, dilatação do coração, expansão da consciência ao ver que tudo parte de Deus e tudo volta para Deus. E para isso é necessário ter a sensibilidade de Jesus a ponto de despertar na outra/o a necessidade da “água

viva”, vai além de uma necessidade material. Contudo, todo ser humano busca esta “água” por caminhos desconhecidos, formas que só cada um sabe, ou não, a melhor para encontrá-la. Porém, nem sempre temos esta consciência e, é necessário que outros nos desperte, como Jesus fez com aquela mulher. Descobrir ou levar a tomar nas mãos a sua própria história é um movimento interno e ao mesmo tempo contínuo que nos faz aproximar sempre mais das pessoas; é uma necessidade contínua de busca e de encontrar a água viva. A experiência de oração junto ao nosso poço nos conduz à outra fonte, aquela que brota do coração, e que estava ressequida, impedindo-nos de reconhecer o murmúrio da água



viva. Do contrário, “morremos de sede ao pé da fonte, a fonte que é o amor e o amor é Deus”.

*Ir. Maria Eva de Jesus
Santos
Belo Horizonte - MG*

*Congregação das Servas de Maria Reparadoras
Rua da Cascata, 47 – Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.*



CELEBRAÇÃO DA VIDA!

FELIZ
ANIVERSARIO



Março

03. Irmã M. Raquel Beatriz Quarin
23. Ir. M. Ida Marcon
27. Ir. M. Lúcia F. de Sousa



Sumário

I Postulinter	01
Mestre, onde moras?	02
Em cada ser humano	03
Experiência do retiro	05
Colégio EA 55 anos	07
Urgência formativa	10
Ser manancial...	12
Celebração da vida	13
Sumário	14

A Bondade infinita de Deus te envolva na **ALEGRIA** que vem de dentro;
A **TERNURA** do Espírito Santo te acompanhe;
A **VIDA** que vem do Filho amado preencha o teu **CORAÇÃO** de paz.
A Luz do Senhor guie teu **CAMINHAR**.